

NESTA JORNADA QUE  
CHAMAMOS VIDA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Hollis, James

Nesta jornada que chamamos vida: vivendo as questões / James Hollis ; tradução de Alessandra Siedschlag. – 2. ed. – São Paulo : Paulus, 2025.  
(Coleção Amor e Psique)

ISBN: 978-85-349-5938-4

Título original: *On this journey we call our life: living the questions*

1. Psicologia junguiana 2. Individuação (Psicologia) 3. Autopercepção  
I. Título II. Siedschlag, Alessandra III. Série

25-4999

CDD 158.1

**Índice para catálogo sistemático:**  
1. Psicologia junguiana

James Hollis

Tradução:  
Alessandra Siedschlag

# NESTA JORNADA QUE CHAMAMOS VIDA

VIVENDO AS QUESTÕES



PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *On this journey we call our life: living the questions*

© 2003, Inner City Books – Toronto (Canada)

**Direção editorial**

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

**Gerência editorial**

Elisa Zuigeber

**Coordenação da coleção**

Dra. Maria Elci Spaccaquerche

Dr. Franklin Chang

Dr. Léon Bonaventure (*in memoriam*)

**Revisão**

Tiago José Risi Leme

Lucas Giron

Luiz Henrique Ribeiro Lima

**Design**

Victoria Cristina Eduardo

**Imagem de capa**

*Centauromaquia* (detalhe),  
Michelangelo Buonarroti

**Impressão e acabamento**

PAULUS

2ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS  
acessando: [paulus.com.br/loja](http://paulus.com.br/loja),  
ou pelo QR Code.  
Televendas: (11) 3789-4000 /  
0800 016 40 11

**© PAULUS - 2025**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091  
São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)  
ISBN 978-85-349-5938-4

# ÍNDICE

<b>Prefácio do editor .....</b>	<b>11</b>
<b>Introdução – Caminhando com sapatos pequenos demais .....</b>	<b>15</b>
<b>1. Sob quais verdades estou vivendo a vida? .....</b>	<b>31</b>
<b>2. Qual é a minha sombra e como eu posso torná-la conhecida? .....</b>	<b>47</b>
<b>3. Qual é o meu mito? .....</b>	<b>64</b>
<b>4. Qual é a minha vocação? .....</b>	<b>76</b>
<b>5. Quais são meus pontos espirituais de referência? .....</b>	<b>86</b>
<b>6. Que ficção deve ser a minha verdade? .....</b>	<b>106</b>
<b>7. Qual é minha obrigação com o mundo? .....</b>	<b>113</b>
<b>8. “Então, ah... qual é a da morte?” .....</b>	<b>122</b>
<b>9. Qual é o meu apoio? .....</b>	<b>140</b>
<b>10. O que importa, no fim? .....</b>	<b>152</b>
<b>Conclusão – (Re)membrando a psique .....</b>	<b>174</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>195</b>



## INTRODUÇÃO

### À COLEÇÃO AMOR E PSIQUE

Na busca de sua alma e do sentido de sua vida, o homem descobriu novos caminhos que o levam para a sua interioridade: o seu próprio espaço interior torna-se um lugar novo de experiência. Os viajantes desses caminhos nos revelam que somente o amor é capaz de gerar a alma, mas também o amor precisa da alma. Assim, em lugar de buscar causas, explicações psicopatológicas às nossas feridas e aos nossos sofrimentos, precisamos, em primeiro lugar, amar a nossa alma, assim como ela é. Deste modo é que poderemos reconhecer que estas feridas e estes sofrimentos nasceram de uma falta de amor. Por outro lado, revelam-nos que a alma se orienta para um centro pessoal e transpessoal, para a nossa unidade e a realização de nossa totalidade. Assim, a nossa própria vida carregará em si um sentido, o de restaurar a nossa unidade primeira.

Finalmente, não é o espiritual que aparece primeiro, mas o psíquico, e depois o espiritual. É a partir do olhar do imo espiritual interior que a alma toma seu sentido, o que significa que a psicologia pode de novo estender a mão à teologia.

Esta perspectiva psicológica nova é fruto do esforço para libertar a alma da dominação da psicopatologia, do espírito analítico e do psicologismo, para que volte a si mesma, à sua própria originalidade. Ela nasceu de reflexões durante a prática psicoterápica, e está começando a renovar o modelo e a finalidade da psicoterapia. É uma nova visão do homem na sua existência cotidiana,

do seu tempo, e dentro de seu contexto cultural, abrindo dimensões diferentes de nossa existência para podermos reencontrar a nossa alma. Ela poderá alimentar todos aqueles que são sensíveis à necessidade de colocar mais alma em todas as atividades humanas.

A finalidade da presente coleção é precisamente restituir a alma a si mesma e “ver aparecer uma geração de sacerdotes capazes de entender novamente a linguagem da alma”, como C. G. Jung o desejava.

*Léon Bonaventure*



*Para Jill, para suas crianças, Taryn e Timothy,  
Jonah e Seah, e ao pessoal do C. G. Jung  
Educational Center de Huston.*

*Também agradeço a Daryl Sharp por sua visão e  
por partilhar o dom da psicologia analítica com  
tantos outros.*



## Prefácio do editor

James Hollis escreve com o coração. Ele também escreve a partir de sua própria experiência. Além disso, apesar do impressionante poço de erudição contido em seus vários livros, ele está tão confuso quanto o resto de nós com relação a saber o jeito “certo” de se viver – e admite isto.

Para mim, a humildade de Hollis o distingue dos muitos outros que cruzam o mundo hoje em dia revelando suas palavras de sabedoria. A sua sabedoria aprendida pode estar certa para eles, mas será que está certa para nós? Ela está de acordo com nossa experiência? Tais perguntas raramente são feitas, aquietadas pela esperança de transformação iminente mediante uma experiência grupal.

James Hollis nos lança contra nós mesmos. Ele profere sabedoria, apesar de suas dúvidas. Sua atitude é supremamente socrática. Ele está mais interessado em nos motivar a questionarmos a nós mesmos do que em nos dar respostas. Ele está mais interessado em frutos do que em flores, em trigo do que em palha, em substância do que em lanugem.

Vem à mente um comentário de Jung: “A obra consiste de três partes: *insight*, persistência e ação. A psicologia é necessária apenas na primeira parte, mas na segunda e na terceira parte, a força moral tem o papel predominante”.<sup>1</sup>

Hollis supõe haver algum *insight* psicológico naqueles que leem seus livros. Mas ele não supõe que tenhamos a força moral para suportar nossos conflitos, nossos violentos esforços com relacionamentos, nossos inumeráveis medos, nem supõe que sejamos moralmente fortes o suficiente para

---

<sup>1</sup> *Letters*, vol. 1, p. 375.

agir segundo nossos *insights*. Entretanto, ele identifica o que nos faz tropeçar, o que é um obstáculo para que sejamos nós mesmos, para que tenhamos uma vida autêntica.

As dez questões/capítulos neste livro tratam de assuntos que atrapalham a todos nós. Podemos colocá-las de lado, e geralmente fazemos isso, porque todos nós vivemos ocupados, lidando com problemas externos. Entretanto, penso que os leitores descobrirão que não é assim tão fácil esquecer-se delas. Elas o assombrarão, grudarão em você como uma cola maluca, que, dizem, colam peças de avião, e então talvez elas façam o mesmo conosco.

Todos nós fracassamos miseravelmente tentando ser o máximo que podemos. James Hollis sabe disso sobre nós, mas não julga, porque ele sabe que isso acontece com ele também. Essa é a razão por que nós o amamos.

*Daryl Sharp*

*O significado de minha existência é que a vida me endereçou uma questão [...] ou, ao contrário, eu mesmo sou uma questão.*

*C. G. Jung, Memories, dreams, reflections.*